



AGENTES PRODUTORES DO ESPAÇO URBANO E DOS SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES: UMA METODOLOGIA

PRODUCER AGENTS OF URBAN SPACE AND SYSTEMS OF FREE SPACES: A METHODOLOGY

VANDERLI Custódio (IEB-USP)
IEB-USP; doutora; São Paulo-SP; vanderli@usp.br

Resumo

O presente artigo apresenta a metodologia desenvolvida no Laboratório do Quadro do Paisagismo no Brasil da FAU-USP, especificamente no Projeto Os Sistemas de Espaços Livres na Constituição da Forma Urbana no Brasil: Processos e Apropriações. Trata-se da identificação, sempre que possível, dos agentes produtores do espaço urbano em cidades contemporâneas brasileiras visitadas pelo projeto. Objetiva-se explicitar, num quadro analítico, os procedimentos de indicação desses agentes e os resultados de suas ações para o sistema de espaços livres e a constituição da forma urbana. Como referências tem-se Corrêa (1989) e Queiroga (2009, 2014, 2014.a). Espera-se contribuir para a divulgação e discussão da metodologia.

Palavras-chave: agentes, produção do espaço, espaço urbano, sistema de espaços livres

Abstract

This article presents the methodology developed in the laboratory of the Landscaping in the Brazil of FAU-USP, specifically in the design of Systems Free Spaces in the Constitution of Urban Form in Brazil: Processes and Appropriations. It is identifying, where possible, of producers agents of urban space in contemporary brazilian cities visited by the project. The goal is to clarify, in an analytical framework, the procedures of such agents and display the results of your actions to the system of open spaces and the creation of urban form. As references have Corrêa (1989) and Queiroga (2009, 2014, 2014.a). It is expected to contribute to the dissemination and discussion of the methodology.

Key-words: agents, the production of space, urban space, free space system

Introdução

Este trabalho interdisciplinar, na confluência do Paisagismo, da Geografia urbana e da Arquitetura, objetiva veicular a metodologia utilizada na pesquisa em andamento, intitulada “Os sistemas de



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



*espaços livres na constituição da forma urbana contemporânea no Brasil: produção e apropriação – QUAPÁ-SEL II*¹, referente ao período de 2013 a 2015.

A pesquisa envolve estudiosos de duas dezenas de instituições brasileiras, constitui, portanto, uma rede nacional. Os objetivos maiores são no sentido de formular um sistema de variáveis que orientem ações propositivas de qualificação da forma urbana considerando suas relações com os espaços livres e sua contribuição para a esfera pública; construir um referencial metodológico que analise qualitativamente as relações entre sistemas de espaços livres e forma urbana, e entre estas e a estrutura físico-natural preexistente; verificar o papel dos agentes públicos e privados que levam à configuração dos espaços livres na forma urbana, bem como subsidiar ações do Poder Público.

Estão em estudo cerca de três dezenas de cidades². São capitais de todas as regiões brasileiras e algumas cidades de porte médio. Os procedimentos básicos da investigação incluem produção de mapas e a realização de oficinas *in loco*. Essas oficinas compreendem três dias de visita na cidade selecionada, nos quais são realizadas incursões de automóvel pelos espaços livres urbanos mais significativos; sobrevoo para a realização de fotos aéreas; apresentação de temas pertinentes por representantes de secretarias e órgãos do poder público municipal, estadual e federal, pesquisadores universitários e sociedade civil organizada. Por fim, realizamos a oficina *stricto sensu*. São constituídos quatro grupos que trabalham em ateliê sobre mapa e discutem, cada um, um tema específico. Sempre os mesmos quatro: 1) localização dos espaços livres mais importantes; 2) identificação dos principais padrões morfológicos; 3) simulação do que a legislação urbana permite construir e; 4) identificação dos agentes produtores do espaço urbano.

É justamente sobre este último tema que trata este artigo: os agentes produtores do espaço urbano.

1 - Os Agentes Produtores do Espaço Urbano

Utiliza-se a ideia de agentes³ compreendendo que são aqueles que exercem uma ação, que atuam no processo de construção da cidade, produzindo formas espaciais.

¹ Projeto financiado pela FAPESP e pelo CNPq.

² Com oficinas realizadas tem-se: Anápolis, Belém, Brasília, Campinas, Campos de Goytacazes, Campina Grande, Curitiba, Goiânia, Macapá, Maceió, Manaus, Palmas, Recife, Salvador, Santa Maria, São Paulo, Santos, Sorocaba, Uberaba, Uberlândia e Vitória. Com oficinas programadas até o final do projeto (2017) tem-se: Aracaju, Belo Horizonte, Campo Grande, Criciúma, Florianópolis, Fortaleza, João Pessoa, Maringá, Natal, Porto Alegre, Rio Branco, Rio de Janeiro, São José dos Campos e São Luís.

³ Há uma acirrada discussão sobre a utilização do termo ator ou agente. Para maiores esclarecimentos ver Vasconcelos (2014, p.75-96).



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Quanto à expressão “produção do espaço” está muito vinculada à perspectiva lefebvriana⁴ de leitura do urbano. Contudo é possível tratar dessa produção utilizando parte de seu fundamento teórico-metodológico, sem contudo perder a referência de que o espaço urbano é em essência social. Podemos pensá-la, por exemplo, simplesmente como construção objetiva do espaço da cidade, ou seja, atentos às suas formas espaciais, à sua materialização. É nesse sentido que ora o faremos.

No que diz respeito ao espaço urbano, Corrêa (1989, p.9), em sua simples, mas já clássica obra, nos diz que tal espaço é “simultaneamente [...] fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. É assim a própria sociedade em uma de suas dimensões, aquela mais aparente, materializada nas formas espaciais.” (p.9). Formas que desenham a cidade num complexo de cheios e vazios, ou seja, de espaços construídos e espaços livres.

Porém, quem são os agentes produtores do espaço urbano? Ainda segundo o autor (1989, p. 12), os agentes principais que criam formas urbanas são: “a) os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais, b) os proprietários fundiários, c) os promotores imobiliários, d) o Estado, e) os grupos sociais excluídos.”

Os dois primeiros são caracterizados por buscar extrair o máximo da renda da terra urbana; os promotores imobiliários, entendidos como “um conjunto de agentes que realizam, parcial ou totalmente, as seguintes operações:” a) incorporação, b) financiamento, c) estudos técnicos, d) construção ou produção física do imóvel, comercialização ou transformação (CORRÊA, 1989, p.19 e 20) têm atuação intensa no espaço urbano; já o Estado tem atuação “complexa e variável tanto no tempo como no espaço, refletindo a dinâmica da sociedade da qual é parte integrante” (p.24). Ele teria múltiplos papéis: a) o estabelecimento do marco jurídico; b) a taxação da propriedade fundiária, das edificações, do uso da terra e das atividades produtivas; c) a produção das condições gerais de produção para os outros agentes; d) o controle do mercado fundiário; e) tornar-se produtor imobiliário; e f) tornar-se produtor industrial. (CORRÊA, 2014, p. 45 e 46).

Os grupos excluídos do mercado imobiliário agem da forma que podem, sobretudo ocupando áreas de risco constituindo loteamentos irregulares e favelas.

Quando pensamos em espaços livres como infraestrutura urbana que são, o agente mais significativo de observação é o Estado na sua função de regulação, mas como vimos não é o único a ser

⁴ Ver. LEFEBVRE, Henri. *La producción del espacio*. Madrid, Capitán Swing, 2013 [1974], a concepção do autor sobre o espaço concebido, vivido e percebido.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



considerado. Destaca-se que esses agentes possuem operações que podem entrar em conflito, mas todos acionam o Estado na busca de realização dos seus interesses.

Guardadas as especificidades da época da obra de Corrêa, anos 1980, podemos considerar que são esses mesmos agentes que atuam nos dias atuais na construção do espaço urbano. Talvez com uma diminuição da atuação dos grandes industriais, visto que as indústrias têm se distanciado do corpo central das cidades brasileiras desde justamente os anos 1980. Contudo, em texto de 2014, o autor volta a afirmar os mesmos agentes.

Segundo Capel⁵ (1974, *apud* Vasconcelos, 2014, p.86), os agentes da produção do espaço seriam: “(1) os proprietários dos meios de produção (ou as grandes empresas industriais e de serviços); (2) os proprietários do solo, com destaque para os pequenos proprietários; (3) os promotores imobiliários e as empresas de construção; e (4) os organismos públicos (ou o Estado [...])”.

Já para Souza⁶ (1994, *apud* Vasconcelos, 2014, p.90), os agentes seriam de três tipos: “os incorporadores, os construtores e os vendedores.” E lembra que o mesmo agente pode assumir múltiplos papéis. Nota-se que para os três autores os agentes seriam basicamente os mesmos. Gottdiener (1997, p.219) lembra “[...] que o que outros denominaram coalizões de crescimento é, muitas vezes, composto de um grupo seletivo de indivíduos que forma uma *rede* que perpassa os setores privado e público, de modo a tornar indistinguíveis os dois setores.” Pensamento oposto tem Corrêa (2014, p. 44) ao dizer que: “À exceção do Estado, esses agentes são encontrados em sua forma pura ou quase pura” (CORRÊA, 2014, p.44).

Ainda segundo Corrêa (2014, p.44), “Afirma-se que processos sociais e agentes sociais são inseparáveis, elementos fundamentais da sociedade e de seu movimento”. Assim, atuando de forma conjunta ou pura, quais são mesmo os processos urbanos que esses agentes engendram? Os processos são diversos, podemos citar: segregação, periferização, favelização, suburbanização, encorticiamento, centralização, descentralização, concentração, desconcentração, fragmentação, dispersão, gentrificação etc. Em todos eles se produzem espaços livres, seja de forma planejada, raro, seja de forma orgânica.

A sondagem do papel dos agentes é importante, pois como diz Vasconcelos (2014, p.92): “[...] o uso da noção de agentes sociais parece ser bastante rico para o entendimento das cidades brasileiras [...]”.

⁵ Ver. CAPEL, Horácio. Agentes y estrategias en la producción del espacio urbano español. *Revista de Geografía*, v.8, n.12, 1974, p.19-56. Disponível em: <<http://www.raco.cat/index.php/RevistaGeografia/article/view/45880/56672>>. Acesso em: 18/12/2007.

⁶ Ver. SOUZA, Maria A. A. de. *A identidade da metrópole*. São Paulo: Hucitec, 1994.





2 - Sistema de Espaços Livres Urbanos

Cabe lembrar que toda cidade possui um sistema de espaços livres, seja ele planejado ou não. Espaços livres (MAGNOLI, 1982) são todos aqueles sem volumetria, sem confinamento, que permitem a circulação, a fruição pública. Podem ser públicos ou privados.

Com destaque para os públicos, fundamentais para a realização da esfera de vida pública geral (QUEIROGA, 2009)⁷, podemos enquadrá-los em três tipos-padrão, os: 1) de circulação, convívio, lazer e recreação, como calçadas, calçadões de orla fluvial, marítima e lagunar, ciclovias, mirantes, ruas, parques, praças, zoológicos; 2) de preservação ou conservação ambiental: Áreas de Proteção Ambiental (APA), Áreas de Preservação Permanente (APP), dunas, encostas íngremes, falésias, fundos de vale em geral, grotas, lagoas, lagos, mangues, matas, morros, orlas, restingas, rios; 3) espaços livres relacionados a usos específicos: espaços de redes infraestruturais – estações de tratamento d’água, de esgotos, de rebaixamento de tensão elétrica, aterros sanitários, cemitérios, espaços livres de complexos penitenciários, militares, esportivos, centros de pesquisa, etc. (QUEIROGA, 2014, 2014.a).

Dos espaços livres privados, cabe mencionar as ruas, os campos de golfe, as áreas de lazer e recreação em loteamentos e condomínios fechados, pistas de *cooper*, praças em espaço de corporações etc.

Percebe-se que ao produzir formas espaciais urbanas, os agentes, concomitantemente, produzem espaços livres públicos e privados, que dão conformidade à forma da mancha urbana geral⁸.

3 - Metodologia de Trabalho

Nas oficinas, no grupo destinado à identificação dos agentes produtores do espaço urbano (Fotos de 1 a 6), se propõe a elaboração de um mapa (Figura 1, adiante) e de um quadro, neste último são indicados: os agentes, os produtos, as características, a dinâmica da produção, a relação com o sistema de espaços livres, a qualidade e o potencial de mudança na morfologia, conforme exemplo dos quadros 1 e 2.

⁷ Nas palavras de Queiroga (2009: 15): “[...] propõe-se considerar a vida em público como esfera pública geral, uma esfera de vida pública, ampla, lato sensu, que, sem dúvida, inclui a esfera pública harenstiana, restrita, stricto sensu, a qual se propõe denominar de ‘esfera pública política’[...]”.

⁸ Mancha urbana linear, compacta, tentacular, mista etc.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Fotos de 1 a 6 – exemplos de grupos que mapeiam e elaboram tabela sobre agentes produtores do espaço urbano

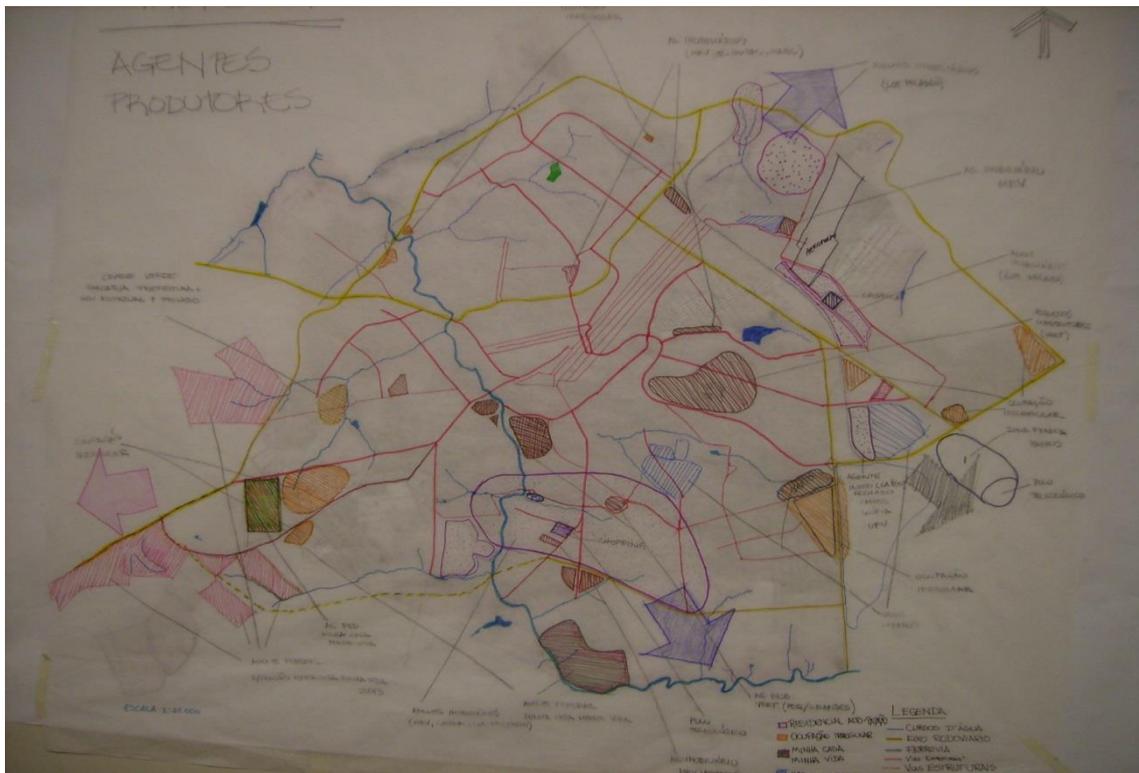


Fonte: Oficinas diversas, 2013-2015.

Figura 1- Mapa dos agentes da cidade de Uberlândia-MG



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Fonte: Relatório da Oficina de Uberlândia-MG, 2013.

Quadro 1 – Exemplo da cidade de Recife

Agentes	Principais produtos realizados, em implantação ou em fase de diretriz ou projeto	Características ambientais de sua produção espacial (contribuições e impactos).	Dinâmica de produção atual de Els (fraca, moderada ou forte).	Relação potencial com os espaços livres para o cotidiano e para a esfera pública.	Qualidades estéticas e ou físico-espaciais.	Potencialidade de mudança na morfologia
Governo Federal	PMCMV	Margem do Beberibe. Via Mangue	Fraca	Fraca	Baixo padrão	Grande (pulverizado no tecido urbano)
Governo federal com concessão para a Metrorec (empresa privada)	Metropolitano: algumas estações novas	Metrô	Potencial nas estações	Potencial nas estações	Estações padronizadas, sem relação com os lugares	Moderada (Leste-oeste e sul)
Governo do Estado via PPP- Arena	Projeto Smart City (cidade da	Cidade enclave que não	Forte	Potencial moderado	Alto padrão, <i>high tech</i>	Grande (direção oeste



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Pernambuco Negócios Investimentos AS + Sociedade de Propósito Específico (SPE) + Odebrecht Participações Investimentos	copa) Cidade inteligente	conversa com o restante urbano (4.500 habitantes. Parques, centro de convenções, <i>shopping</i> <i>center</i> , campus universitário, escritórios e prédios públicos.				Camaragibe- São Lourenço e Recife)
Governo do Estado	Parque da Macaxeira	Para contemplação, recreação e lazer. Centro cultural e de serviços	Forte	Forte	Bom projeto	Grande (zona norte)
Governo do Estado	Renaturalização do rio Beberibe	Só o canal do rio e tratamento da margem direta	Forte	Forte	Projeto suspense	Grande (norte de Recife)
Governo do Estado + Federal (PAC Beberibe) Banco Mundial	Pró-Metrópole – Rio Beberibe	Ampliação para as margens. Programa de urbanização com moradia popular Conjunto Habitacional do Arruda, com projeto de saneamento.	Forte	Forte	Projeto suspense	Grande (norte de Recife)
Governo do Estado. Programa de Aceleração do Crescimento-PAC Governo Federal	Corredor BRT leste-oeste	Renovação da via Caxangá: túnel e passagem de metro	Forte	Potencial	Fora da escala da cidade. Sem diálogo com o lugar.	Grande (eixo leste-oste)
Governo do Estado. PAC Governo Federal	Corredor BRT norte-sul	Via de transporte coletivo para mobilidade	Forte	Potencial	Fora da escala da cidade. Sem diálogo com o lugar.	Grande (eixo norte-sul)
Governo do Estado + Iniciativa privada	Projeto Porto Novo (Operação urbana)	<i>Shopping</i> de gastronomia e entretenimento, centro empresarial, centro de convenções e negócios, hotel de alto padrão com estrutura	Forte	Forte	Alto padrão	Grande (ponta sul da ilha do Recife)



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



		para marina e museus				
Governo do Estado + empresas privadas (Parceria Público Privada-PPP)	Arco metropolitano	Eixo de conexão de negócios de grandes empresas. Eixo viário de transporte de carga pesada	Fraca	Fraca	Em projeto	Grande. Sentido sul-norte da RMR. Suape - Ilha de Itamaracá)
Prefeitura Municipal	Parque dos Manguezais-Oceanário	Parque ecológico	Forte	Forte	Em projeto	Fraca (sul de Recife)
Prefeitura Municipal	Parque Tamarineira	Para contemplação	Forte	Potencial	Projeto de qualidade fruto de concurso público	Grande (zona Norte da cidade)
Prefeitura Municipal	Requalificação da Avenida Norte	Com implantação de ciclovia, novas paradas de ônibus, arborização	Forte	Forte	Em projeto	Grande (Zona Norte)
Prefeitura Municipal	Parque Capibaribe	Praças, ciclovias, passarelas, piers, pontes, parques integrados, jardins filtrantes	Forte	Forte	Respeita a escala e dialoga com o lugar.	Dentro de Recife, sentido oeste a leste.
Prefeitura Municipal + PAC (Governo Federal)	Via Mangue	Via de circulação de automóveis privados	Forte (travessia só para carros de passeio)	Fraca	Monofuncional Sem diálogo com o lugar	Fraca (sudeste da cidade)
Privado (Família Brennand)	Alphaville: polo irradiador socioeconômico.	Unidades residenciais horizontais	Forte: espaços livres privados	Fraca	Alto padrão	Grande (Oeste. Entre Recife e Jaboatão)
Ancar Ivanhoe) (Conic Souza Filho)	Ecocity Jiquiá + Shopping residencial	Comércio e residencial	Forte-Possível implantação do parque Jiquiá	Fraca	Alto padrão	Grande (Oeste de Recife)
Privado (CONE) + Empresa Moura Dubeaux	Projeto Condomínio de negócios: Cone Suape.	Apoio logístico (galpões, depósitos, aluguel de contêiner) + projetos habitacionais	Forte	Potencial moderado	Médio padrão	Grande (Eixo Sul da RMR Jaboatão e Cabo)
Privado	Projeto Convida	(+ de 400	Forte (32%	Fraca	Alto padrão	Grande (Eixo



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



(CONE) + Empresa Moura Dubeaux	Suape	hectares, com + de 100 mil hab.) Inclusive, agora, com PMCMV	de 500 ha)			Sul da RMR Jaboatão e Cabo)
JCPM empreendimentos + Cirela Andrade	Le Park	Condomínio clube de alto padrão	Forte: espaços livres privados	Fraca	Alto padrão	Grande (sul de Recife)
FIAT	Polo de medicamentos (farmacoquímico)	Pequenas fábricas de peças para fornecer à FIAT	Fraca	Fraca	Padrão industrial	Grande (Norte. Goiana município depois de Olinda).
CONIC (Agente privado)	Estação Apipucos	Conjunto residencial de alto padrão	Forte: privado	Fraca	Alto padrão	Moderado (norte de Recife)
Agentes privados	Shoppings centers + centros empresariais + condomínio habitacional Jiquiá	3 unidades: um em bairro popular; 2 nas áreas norte e oeste. 3 deles são novos.	Forte	Potencial moderado	Médio padrão	Grande
Capital privado (Sport clube do Recife)	Sport clube	Estádio renovado. Centro de eventos, centro de compras, hotel e clube social	Fraca	Fraca	Em projeto já aprovado	Moderada (zona do centro expandido do Recife)
Agente privado (Moura Dubeaux, Queiróz Galvão e Ara Empreendimentos)	Projeto Novo Recife (Cais Estelita)	Torres empresariais, hotéis, parque linear, comércio e serviços e habitação. (Verticalização)	Forte	Potencial forte	Alto padrão	Grande (leste)
Agente privado	Vila Naval	Condomínio de alto padrão com criação de praça de borda	Forte	Moderada	Alto padrão	Forte (leste de Recife)

Fonte: Relatório da oficina de Recife, 2014.

Quadro 2 – Exemplo da cidade de Curitiba

Agentes	Principais produtos realizados, em implantação ou em fase	Características ambientais de sua produção espacial (contribuições e impactos).	Dinâmica de produção atual de Els (fraca, moderada	Relação potencial com os espaços livres para o	Qualidades estéticas e ou físico-espaciais.	Potencialidade de mudança na morfologia
----------------	--	--	---	---	--	--



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



	<i>de diretriz ou projeto</i>		<i>ou forte).</i>	<i>cotidiano e para a esfera pública.</i>		
Governo Federal +proprietários de terrenos e incorporadores (Cohabs)	1) 0 a 3: casinhas 2) 3 a 10: casas e predinhos	1) região sul: segregação e maior impacto ambiental 2) retirada de vegetação	1) região sul: segregação e maior impacto ambiental 2) retirada de vegetação	1) Potencial moderado 2) Potencial fraco	1) Baixo padrão: unidades padronizadas, pequenas, próximas, sem ELs dentro do lote 2) Baixo padrão: edificações muito próximas, com ocupação densa, sem iluminação	1) alto potencial 2) alto potencial
Incorporadoras imobiliárias: • Brascol (Portugal) • Brookfield (Canadá) • Camargo Corrêa (São Paulo) • Consultora Tenda (MG) • Cyrela Brazil Realty (MG) • Gafisa (SP) • Grupo Plaenge (PR) • Grupa Thá (PR) • Helbor (SP) • MRV Engenharia (MG) • PDG Realty S.A. (RJ) • Rossi Residencial (SP) • Tecnisa Engenharia	Condomínios verticais	Autossegregação Aumento de tráfego de veículos. Impermabilização do solo	Espaços livres privados de maneira forte	Baixo potencial	Paisagem organizada, padronizada, limpa, nova	Alto potencial de mudança



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



(SP) • Vanguard Home (PR)						
Proprietários de terra	Loteamentos clandestinos	Conflito com áreas de preservação ambiental, áreas de declividade acentuada	Conflito com áreas de preservação ambiental, áreas de declividade acentuada	Baixo potencial	Baixo padrão	Médio potencial
Agentes privados não identificados	Loteamento horizontal fechado	Autossegregação, Impacto na mobilidade urbana, na continuidade viária	Forte	Baixo potencial	Baixo padrão	Forte potencial
Agentes sociais excluídos (agente popular)	favelas e ocupações	Conflito com áreas de preservação ambiental, áreas de urbanização de risco: fundo de vale	Fraca	Baixo potencial	Baixo padrão	Baixo potencial pq. são de pequeno porte, e esparsas

Fonte: Relatório da oficina de Curitiba, 2015.

Elaborados mapa e quadro, ambos são expostos pelo grupo correspondente. Trata-se de uma metodologia que permite uma aproximação da atuação dos agentes produtores mais significativos no momento averiguado. Permite um panorama dos produtos e processos engendrados e o potencial de criação de espaços livres.

4- Resultados preliminares

Sempre com o cuidado de resguardar e tendo ciência da diversidade de cidades com as quais lidamos, visto que cada uma deveria ser considerada no contexto da rede urbana da qual faz parte (IBGE, 2007), alguns aspectos são identificáveis, como os apresentados no quadro 3.

Quadro 3: Algumas atuações e alguns agentes

Atuações	Agentes
Urbanização com base em unidades autônomas (implantação de loteamentos fechados, shoppings, áreas industriais, condomínios etc.).	- Mercado imobiliário associado ao poder público - Capital industrial - Grandes proprietários de terra
Verticalização (de renovação e de expansão urbanas)	- Mercado imobiliário articulado ao poder público



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Requalificações pontuais no espaço urbano	- Mercado imobiliário articulado ao poder público
Expansão sobre áreas ambientais	- Poder público - Setor privado - Mercado imobiliário - Movimentos sociais de moradia X movimentos ambientais - Todos juntos
Definição legal de áreas ambientais influenciando na forma urbana	- Poder Público local, estadual, federal (legislação) - Moradores de alta renda
Pressão da iniciativa privada sobre áreas verdes herdadas (áreas institucionais)	- Poder público - Setor imobiliário - Movimentos populares - Forças armadas
Remembramento de lotes, bem como desmembramento de lotes	- Mercado imobiliário articulado ao poder público
Investimentos em sistema viário (transportes)	- Mercado imobiliário articulado ao poder público - Concessionárias de transporte coletivo
Processo de produção de novas centralidades	- Setor privado - Grandes proprietários - Mercado imobiliário articulado ao poder público
Processo de adensamento construtivo e não populacional	- Setor privado (Imobiliário)
Fragmentação do tecido urbano	- Todos juntos
Dispersão	- Poder público - Grandes proprietários
Segregação em função do suporte físico (sítio)	- Poder público - Grupos excluídos - Setor imobiliário - Grupos de alta renda
Remoções dos pobres	- Poder público - Mercado imobiliário
Ocupações “invasões”	- Grupos excluídos
Implantação do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)	- Poder público - Mercado imobiliário

Fonte: Oficinas diversas, 2013-2015.

No geral, observa-se que a forma urbana tem sido caracterizada pela existência de loteamentos fechados de baixo, médio e alto padrão (Anápolis, Campina Grande, Campinas, Curitiba, Uberaba, Uberlândia, Vitória); trata-se de um modelo de modernidade em expansão, com espaços livres privados generosos nos de alto padrão.

A implantação dos projetos do Programa *Minha Casa Minha Vida* (PMCMV) (Fotos de 7 a 9), (Anápolis, Campina Grande, Curitiba, Vitória, Uberaba, Uberlândia) de faixas econômicas 1, 2 e 3



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



tem alterado de modo significativo a forma urbana das cidades médias, mas também de algumas grandes, pois são projetos de médio e grande porte, com lotes até que de extensão razoáveis, mas com criação de espaços livres de lazer e circulação muito exíguos. Os PMCMV, não raro, aceleram a segregação via periferização urbana.

Fotos 7 a 9 – Exemplos de conjuntos do PMCMV



Fonte: Relatório da Oficina de Maceió, 2014.

Os movimentos sociais por ocupações (“invasões”) de terra são cada vez mais organizados (Maceió, Uberlândia), e observa-se áreas de habitação social associadas a áreas ambientalmente frágeis (Anápolis, Campinas, Campos, Maceió), com espaços livres medíocres.

Há grupos de famílias que ainda são grandes proprietários fundiários urbanos (Anápolis, Campos, Vitória), do mesmo modo que as forças armadas, sobretudo o exército (Anápolis, Belém, Campinas). São grandes espaços livres urbanos.

Centros universitários privados e públicos de grande porte tem alterado a forma urbana em algumas cidades (Anápolis, Santa Maria, Uberlândia) e têm produzido espaços livres privados de relevância.

São marcantes os processos de requalificação com remoção de população (Campos, Curitiba, Recife, Salvador). Não raro com a implantação de parques lineares.

Nota-se a fragmentação e o espraiamento das cidades, com a conseqüente mudança da morfologia urbana. Nota-se também, forte dispersão funcional em andamento (Anápolis).

Nas cidades litorâneas, há prioridade de intervenções urbanas na orla em relação ao restante da cidade (Maceió, Recife, Salvador). São os espaços livres públicos privilegiados com tratamento.

Há uma produção de espaços livres que são grandes áreas verdes urbanas, elas participam da forma urbana, mas ainda estão sendo pensadas somente como “natureza” e não como infraestrutura. Além disso, elas são utilizadas como elementos de segregação ao valorizarem loteamentos de alto padrão no seu entorno.

XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Em cidades médias do sul ou do extremo norte do País ocorre uma dinâmica de produção intensa do espaço urbano (uma interiorização da economia).

A criação de novas centralidades (Campinas, Salvador) nas cidades médias e grandes vem sendo um processo importante; há formação e incremento de redes urbanas e da criação de espaços livres.

Os *shoppings* têm sido importantes vetores de expansão urbana (Campina Grande, Curitiba, Uberaba, Uberlândia).

Os BRTs (Curitiba, Recife, Uberlândia) e VRts constam tanto em cidades médias como em cidades grandes. Junto com outros investimentos em transportes (Anápolis).

As ciclovias e as ciclofaixas (Salvador, Santa Maria, São Paulo, Sorocaba) aparecem tanto em cidades médias como grandes, são exemplos de espaços livres urbanos em emergência.

Há um indício do retorno de projetos urbanos de grande porte, de médio e longo prazos, (Parque Capibaribe, em Recife, etapa com horizonte para 2020 e outra para 2037, Projeto Convida SUAPE (Figura 2) no sul de Recife, destinado para 100mil habitantes, Arco do Futuro em São Paulo etc.).

Figura 2 – Projeto Convida Suape





CONVIDA SUAPE



Fonte: Plano Diretor de Convida Suape Broadway Malyan. Disponível em: <www.archdaily.com.br>.

Acesso em: 24 mar. 2016

Observa-se que a cidade brasileira é horizontal com uma verticalização ora na forma pontuada ora dispersa de paliteiros aqui e ali, com prédios modernos com mais de 30 andares; isso sobretudo depois de 2007, quando grandes empresas imobiliárias abriram seu capital na bolsa de valores. No geral, o processo de verticalização, por substituição ou novas áreas, tem sido significativo (Belém, Salvador, Santos, Uberlândia).

Os lotes urbanos são densamente construídos (Anápolis, Campina Grande), com poucos espaços livres privados intralote, mas as áreas de Áreas de Preservação Permanente (APPs) estão sendo mantidas desde a legislação de 2012 (Código Florestal).

Tem início um discurso de renaturalização de rios urbanos (Recife, Salvador), com potencial criação de espaços livres públicos.

Nota-se um entrelaçamento, uma proximidade complexa, pois a identificação dos agentes se interliga com os processos e dinâmicas que caracterizam a forma e a expansão urbanas.

Considerações Finais



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



A metodologia tem nos permitido observar quais são as formas espaciais mais comuns nas cidades estudadas, e como essas formas impactam na forma urbana geral da cidade e na criação de espaços livres, tal como apresentamos nos Resultados acima expressos, ainda preliminares.

Podemos dizer que a contribuição para a compreensão dos resultados da atuação dos agentes para os sistemas de espaços livres é no sentido de observar, por exemplo, que a atuação do Estado, por intermédio de políticas públicas, tem sido intensa incrementando a urbanização, vide o PMCMV e a implantação de sistemas de transporte.

Tem se percebido que o mercado imobiliário, com sua miríade de agentes, planeja o espaço urbano com horizonte de longo prazo, ao contrário da maior parte do Poder Público, com raras exceções. Há diferentes níveis de influência do capital privado sobre as municipalidades, resultando na diminuição da criação de espaços livres. Pouco alcance tem a atuação dos pequenos proprietários urbanos. Os excluídos ainda ocupam áreas indevidas e na disputa com os ditames ambientais perdem espaço e estão sendo sujeitos à remoção.

Para finalizar, tem-se identificado, empiricamente, os agentes produtores do espaço urbano apontados pela bibliografia, em especial por Capel (1974), Souza (1994), Corrêa (1989, 2014) e Vasconcelos (2014).

Referências Bibliográficas

CORRÊA, Roberto L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

CORRÊA, Roberto. L. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, Ana F. A.; SOUZA, Marcelo L. de; SPOSITO, Maria E. B. (Org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2014, p.41-51.

GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1997.

IBGE. **Regiões de Influência das Cidades (REGIC)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.org.br>>. Acesso em: 20 jan. 2012

MAGNOLI, Miranda. M. E. M. (1982). **Espaços livres e urbanização: uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana**. Tese (Livre-docência em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

QUEIROGA, Eugênio. F. Da relevância pública dos espaços livres: um estudo sobre metrópoles e capitais brasileiras. **Revista IEB**, v. 58, p. 105-132, 2014.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



QUEIROGA, Eugênio. F. Razão pública e paisagem: reflexões e subsídios teórico-conceituais para o entendimento e para a qualificação da urbanização contemporânea. **Paisagem e Ambiente**, v. 34, p. 11-34, 2014.a.

QUEIROGA, Eugênio. F. et al. Os espaços livres e a esfera pública contemporânea: por uma conceituação considerando propriedades (públicas e privadas) e apropriações. In: TÂNGARI, Vera; ANDRADE, Rubens de; SCHLEE, Mônica. (Org.). **Sistema de espaços livres: o cotidiano, apropriações e ausências**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009, v. p. 84-99.

RELATÓRIOS DIVERSOS. **Oficinas:** Anápolis, Belém, Brasília, Campinas, Campos de Goytacazes, Campina Grande, Curitiba, Goiânia, Macapá, Maceió, Manaus, Palmas, Recife, Salvador, Santa Maria, São Paulo, Santos, Sorocaba, Uberaba, Uberlândia e Vitória. Grupo Quapá-SEL. São Paulo: FAUUSP, 2013-2015.

VASCONCELOS, Pedro de A. A utilização dos agentes sociais nos estudos de geografia urbana: avanço ou recuo? In: CARLOS, Ana F. A.; SOUZA, Marcelo L. de; SPOSITO, Maria E. B. (Org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2014, p.75-96.

